



# Oriximiná

**Oriximiná** é um município brasileiro do estado do Pará, sede da Região Imediata de Oriximiná (Região Geográfica de Santarém), na região Norte do Brasil, localizada à latitude 01°45'56" sul e longitude 55°51'58" oeste, em uma área de 107 602,99 km² de extensão territorial<sup>[6][7]</sup> e a População total em 2020 é 74 016 habitantes.

## Etimologia

O nome *Oriximiná* é de origem indígena, de procedência tupi, significando "o macho da abelha", o zangão. No entanto, frei Protásio Frinckel, conhecedor da região e de seus diversos núcleos de habitantes primitivos, inclina-se pela derivação de *Eruzu-M'Na* que significa "muitas praias".

## História

Tradicionalmente considera-se que a colonização das terras de Oriximiná começou com os estabelecimento de vários quilombos/mocambos ao longo do rio Trombetas no século XIX. Entretanto essas terras foram habitadas por povos indígenas nômades e semi-nômades desde tempos imemoriais.

## Formação dos quilombos

Por volta de 1815, escravos fugidos das lavouras de cacau e das fazendas de gado da região do Baixo Amazonas refugiaram-se entre as comunidades indígenas da região, formando quilombos.<sup>[8]</sup>

### Oriximiná

#### Município do Brasil



Bandeira



Brasão de armas

#### Hino

#### Gentílico

*oriximinaense*<sup>[1]</sup>

#### Localização



Localização de Oriximiná no Pará

Esses quilombos estabeleceram inúmeras povoações ao longo da bacia do Trombetas e do Erepecurú. Inicialmente seus assentamentos ficavam acima das cachoeiras, nas "águas bravas", com suas localidades chamadas de mocambos e seus moradores de mocambeiros. Para eles, a floresta significou liberdade e suporte para a vida. A dificuldade de acesso os protegia das expedições que visavam destruir os mocambos.<sup>[9]</sup>

No final do século XIX e início do século XX, os quilombolas desceram as cachoeiras para ficar mais próximos da cidade para realizar transações comerciais. Neste mesmo período, as terras do Baixo e Médio Trombetas estavam sendo adquiridas por colonizadores interessados nos produtos da floresta, notadamente a madeira e a castanha-do-brasil. Desde então, acirraram-se os conflito pela terra das comunidades remanescentes de quilombos da região, que chegou a abrigar o que foi considerado o "Quilombo dos Palmares da Amazônia". Algumas dessas comunidades são tão importantes nos dias atuais, que formam distritos administrativos, como é o caso de Cachoeira Porteira.<sup>[9]</sup>

## Colonização

A colonização da região por parte dos europeus se deu a partir de 1877 por ação do padre José Nicolino de Souza, nascido no município de Faro a partir de ascendência indígena. O padre fundou uma povoação na região, denominando-a Uruá-Tapera ou Murá-Tapera.<sup>[10]</sup>

## Formação municipal

Através da lei nº 1 288, de 11 de dezembro de 1886, foi elevada à categoria de freguesia, com o nome de Santo Antônio do Uruá-Tapera, por Joaquim da Costa Barradas, presidente da então província do Grão-Pará.



Localização de Oriximiná no Brasil



Mapa de Oriximiná

<b>Coordenadas</b>	<u>1° 45' 57" S, 55° 51' 57" O</u>
<b>País</b>	<u>Brasil</u>
<b>Unidade federativa</b>	<u>Pará</u>
<b>Municípios limítrofes</b>	<u>Óbidos</u> , <u>Faro</u> , <u>Terra Santa</u> , <u>Juruti (Pará)</u> , <u>Caroebe (Roraima)</u> , <u>Nhamundá (Amazonas)</u> , <u>Alto Takutu–Alto Essequibo (Guiana)</u> , <u>Sipaliwini (Suriname)</u> .
<b>Distância até a capital</b>	818,465 <u>km</u>
<b>História</b>	
<b>Fundação</b>	<u>1815</u> (210 anos) <sup>[1]</sup>
<b>Emancipação</b>	24 de dezembro de <u>1934</u> (90 anos)
<b>Administração</b>	
<b><u>Prefeito(a)</u></b>	<u>José William Siqueira da Fonseca (Republicanos, 2025–2028)</u>
<b>Características geográficas</b>	
<b><u>Área total</u></b> <sup>[2]</sup>	107 602,99 <u>km²</u>
<b><u>População total</u></b> (est. IBGE/ <u>2020</u> ) <sup>[3]</sup>	74 016 hab.

Foi elevado à categoria de vila com a denominação de Oriximiná pela Lli n.º 174, de 9 de junho de 1894. Foi oficialmente instalado em 5 de dezembro de 1894, com a posse do intendente Pedro Carlos de Oliveira.

Porém, por desentendimentos políticos, foi extinto como município pela lei n.º 729, de 3 de abril de 1900, sendo seu território anexado ao município de Óbidos.

Foi finalmente elevado à categoria de município, com a restauração da emancipação, com a denominação de Oriximiná, pelo decreto estadual n.º 1.442, de 24 de dezembro de 1934.

<b>Densidade</b>	0,7 hab./km²
<b>Clima</b>	Equatorial ((Am))
<b>Altitude</b>	46 m
<b>Fuso horário</b>	Hora de Brasília (UTC-3)

Indicadores	
<b>IDH</b> (PNUD/2010 <sup>[4]</sup> )	0,623 — <i>médio</i>
<b>PIB</b> (IBGE/2015 <sup>[5]</sup> )	R\$ 1 726 841 mil
• Posição	PA: 12º
<b>PIB per capita</b> (IBGE/2015 <sup>[5]</sup> )	R\$ 25 017,98

## Década de 1970 - atualidade

Na década de 1970 o município sofreu intensas transformações, com a descoberta de suas riquíssimas áreas minerais, em especial as reserva de bauxita. Ocorreu a implantação do projeto Trombetas, com a construção de ferrovia, rodovias, porto e uma *company town*, a vila de Porto Trombetas. Havia a previsão, inclusive da construção da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Porteira, que nunca saiu do papel.

O município, no final da década, passaria a ser cortado pela Estrada de Ferro Trombetas para o escoamento de bauxita presente nas minas da região em direção ao Porto Fluvial da vila de Porto Trombetas. A ferrovia de cunho industrial, permanece concedida e operada pela Mineração Rio do Norte e pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) até os dias atuais. <sup>[11]</sup>

Nesse período também são abertas as rodovias BR-163, BR-210 e PA-254, que ligaram definitivamente o município por via rodoviária ao território nacional, alterando profundamente as paisagens naturais da região. A abertura dessas estradas vinha sob a justificativa da política de segurança nacional, imposta pela ditadura militar no Brasil.

Atualmente, as comunidades indígenas e quilombolas da região buscam o reconhecimento oficial de seus territórios tradicionais. <sup>[12][13]</sup>

## Geografia

Oriximiná é o município sede da Região Geográfica Imediata de Oriximiná, que pertencente a Região Geográfica Intermediária de Santarém (antiga Mesorregião do Baixo Amazonas)<sup>[14]</sup>

A sede municipal localiza-se na latitude 01°45'56" sul e na longitude 55°51'58" oeste, estando a uma altitude de 46 metros acima do nível do mar.<sup>[6][7]</sup> Possui uma população estimada de 74.921 habitantes<sup>(2021)</sup>,<sup>[6]</sup> distribuídos em uma área de 107 602,99 quilômetros quadrados de extensão territorial,<sup>[6][7]</sup> sendo assim o segundo maior município em área do estado do Pará, sendo superado apenas pelo município de Altamira (161 445,91 km²).<sup>[7][15]</sup> O município é maior em área que países como Portugal, Áustria e Coreia do Sul.



Serra do Acaraí, no extremo norte do município, uma área de cobertura vegetal praticamente intacta.

O município limita-se com dois estados brasileiros (Roraima e Amazonas) e com dois países (Guiana e Suriname).

## Hidrografia

O município dispõe de grandes e caudalosos cursos d'água, sendo que os principais são os rios: Trombetas, que banha a sede do município pelo lado esquerdo; Amazonas, que delinea a fronteira sul do município; Erepecuru, importante afluente pela margem esquerda e que serve de limite natural com o município de Óbidos; Nhamundá, que serve de limite natural para fronteira do estado do Pará com estado do Amazonas, e; Cuminá, importante acesso ao extremo norte

do município e a algumas comunidades quilombolas. Outros rios são o Acapu, Cachorro, Mapuera e o Cachoeiri.

Muitos lagos naturais compõem a hidrografia do município, sendo os principais: Sapucuaá, Paru, Iripixi, Caipuru, Abuí, Maria-Pixí, Salgado, Ururiá e Batata; este último sendo um dos mais importantes, dada sua extensão, volume de água, acesso, navegabilidade e expressão econômica.

As quedas d'água da Porteira (com grande potencial hídrico), Chuvisco e Ventilado (com grande potencial turístico), Pancada, Vira-Mundo e São Pedro formam grandes paisagens naturais. Vale destacar as cachoeiras do Jatuarana, com relativa proximidade da sede do município, e as cachoeiras da região do Jamaracaru.

## Patrimônio natural

As principais áreas de preservação ambiental, que estão parcialmente ou em sua totalidade na área municipal, são:

- Terra Indígena Nhamundá-Mapuera,<sup>[16]</sup> abrangendo os municípios de Oriximiná, Faro (Pará) e Nhamundá (Amazonas)<sup>[17]</sup>, com 8 454 quilômetros quadrados, registrada em 1989<sup>[18]</sup>;
- Terra Indígena Trombetas Mapuera<sup>[19]</sup>, contígua à TI Nhamundá-Mapuera, com superfície de 39 704,18 quilômetros quadrados e um perímetro de 1 562 quilômetros, registrada em 2009;
- Terra Indígena Parque do Tumucumaque, com 3.071.067 hectares,<sup>[20]</sup> registrada em 1997<sup>[18]</sup>;
- Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana, com 2.184.120 hectares, declarada em 2018.<sup>[18]</sup>
- Reserva Biológica do Rio Trombetas, Unidade de Conservação federal, com 3 850 quilômetros quadrados, criada em 1979.<sup>[18]</sup>
- Floresta Nacional Saraca-Taquera, com 429.600 hectares, criada em 1989.<sup>[18]</sup>
- Floresta Estadual de Faro, com 525.434 hectares, criada em 2006.<sup>[18]</sup>
- Floresta Estadual do Trombetas, com 3.025.667 hectares, criada em 2006.<sup>[18]</sup>
- Estação Ecológica do Grão-Pará, Unidade de Conservação estadual, com 4.245.819 hectares, criada em 2006.<sup>[18]</sup>
- Território Quilombola Água Fria, com 557 hectares, titulado em 1996.<sup>[18]</sup>
- Território Quilombola Boa Vista, com 1 125 hectares, titulado em 1995.<sup>[18]</sup>

- Território Quilombola Trombetas, com 80.886 hectares, titulado em 1997.<sup>[18]</sup>
- Território Quilombola Erepecuru, com 231.610 hectares, titulado em 2000 2016.<sup>[18]</sup>
- Território Quilombola Alto Trombetas 1, com 79.096 hectares, titulado em 2003 e ratificado em 2010.<sup>[18]</sup>
- Território Quilombola Cachoeira Porteira, com 225.176 hectares, titulado em 2018.<sup>[18]</sup>

## Subdivisões

Administrativamente o município está subdividido em três distritos:<sup>[21]</sup>

- Distrito Sede (Cidade de Oriximiná);
- Distrito de Porto Trombetas (sediado na vila homônima);
- Distrito de Cachoeira Porteira (sediado na vila quilombola homônima).

## Economia

A principal atividade econômica do município de Oriximiná corresponde a indústria extrativa mineral, abrigando a maior produtora de bauxita do Brasil com 18 milhões de toneladas anual (2016). Segundo o Ministério de Minas e Energia, Oriximiná possui a maior quantidade de reservas conhecidas no Brasil. Na década de 1960 foram descobertas grandes reservas de bauxita na região norte do Brasil, devido ao incentivo de pesquisas que visavam aumentar o suprimento de bauxita majoritariamente para o mercado internacional. Com isso, em 1967 foi confirmado a descoberta da bauxita de valor comercial às margens do Rio Trombetas através da Aluminas, subordinada da maior empresa de alumínio do Canadá *Aluminium Limited of Canada* (ALCAN). O interesse da ALCAN pela bauxita Amazônica está amplamente ligado com as mudanças políticas ocorridas no país em 1964, a independência da Guiana em 1966 e a crise energética de 1970.<sup>[22]</sup>

A queda do preço do alumínio em 1971 inviabilizou os planos de instalação de novas minas pela ALCAN. Portanto, em 1972, a ALCAN juntamente com a Companhia Vale do Rio Doce, que representava o governo brasileiro, começaram as negociações com a intenção de prosseguir com a continuidade da implementação do projeto, o que culminou na criação de uma *joint venture* formada pela coligação de oito empresas sob o controle da Vale e da ALCAN em 1974, vigorosamente relacionado com o capital japonês.<sup>[23]</sup> Desse modo, nota-se o grande interesse da exploração para o mercado externo. O estabelecimento da empresa Mineração Rio do Norte (MRN) concretizou a exploração das jazidas de bauxita em Trombetas, o chamado “Projeto Trombetas”, o que acarretou mudanças drásticas em uma região que até aquele momento a principal atividade consistia em agricultura de subsistência e extrativismo, por ser habitada por variados grupos quilombolas<sup>[24]</sup>. Em 1979, iniciaram-se as atividades de lavra, o que configurou o fim da implantação do Projeto Trombetas. A capacidade inicial de produção era de 3,35 Mt por ano, ao decorrer do tempo houve o crescimento significativo da capacidade de produção em virtude de uma alta demanda de mercado e da alta aceitação nas refinarias estrangeiras. Com a finalidade de atender à crescente demanda externa e o mercado interno foi construído do complexo Bauxita-Alumínio, que envolvia os estados do Pará e do Maranhão.<sup>[25]</sup>

A importância da Mineração Rio Norte no sentido econômico é imensurável, pelos cálculos da empresa, ainda há bauxita a ser extraída até por volta de 2050 e a própria empresa tem um planejamento de controlar o impacto ambiental causado por essa extração, estando dentro desse planejamento o replantio do mesmo número de hectares que é desmatado em prol da extração<sup>[26]</sup>. Do início do século XXI e até



mais recentemente, a movimentação econômica para o município com base em minério e indústria proveniente para suprir as demandas do setor mineral tem alcançado cerca de metade do PIB do mesmo.<sup>[27]</sup>

Além do fator do peso econômico e do fator de compensação ambiental a empresa também trata de manter um ideal de Responsabilidade Social Empresarial com incentivos a Educação e a Saúde o que traz benefícios a longo prazo para região, benefícios esses que serão colhidos até mesmo quando a extração de bauxita terminar. Um dado importante a ser ressaltado é que Oriximiná teve um salto em seu IDH de 0,64 em 1991 para 0,72 em 2000 e outro dado é a manutenção de Oriximiná como o maior PIB da região do Baixo Amazonas.

Para concluir, existe uma discrepância no principal fator econômico quando o município é dividido em suas duas sub-regiões, a de Porto Trombetas e a de Cachoeira Porteira. Essas sub-regiões são respectivamente caracterizadas por uma ser extremamente ligada a mineração e a outra ter como fator econômico predominante agricultura familiar.

## Infraestrutura

---

### Transportes



Porto da Vila de Porto Trombetas.

O município de Oriximiná é servido por uma ferrovia, a Estrada de Ferro Trombetas, que funciona basicamente para o transporte de cargas das Minas do Saracá V, Saracá W e Bela Cruz para o Porto Fluvial de Porto Trombetas.

Oriximiná é servida pelo Aeroporto de Oriximiná, localizado a 8 quilômetros do centro da cidade, e pelo Aeroporto de Porto Trombetas, localizado no distrito de Porto Trombetas, servindo a população que reside e trabalha para a Mineração Rio do Norte, ambos tendo somente voos particulares.

Dada as características da região, cortada por grandes rios, e praticamente carente de rodovias, o transporte fluvial é o mais usado para locomoção de pessoas e cargas. O principal terminal de passageiros do município fica no Porto de Oriximiná, de onde partem embarcações diariamente com destino à Santarém e Óbidos.

O transporte terrestre é feito pelas rodovias PA-254 e PA-439, que dá acesso à comunidades rurais do município. Pelo Plano Nacional de Rodovias, o município deveria ser cortado de norte a sul pela BR-163, sendo que até 2018 somente o trecho entre o distrito de Cachoeira Porteira e a BR-210 (Perimetral Norte) foi aberto, mas desde a década de 1970 não recebe manutenção.<sup>[28]</sup>

### Educação

Em 1975 foi instalada no município de Oriximiná a Unidade Avançada José Veríssimo (UAJV), filial pertencente à Universidade Federal Fluminense (UFF), após se estabelecer primeiramente na cidade de Óbidos dois anos antes.<sup>[29]</sup>

A unidade tem, como objetivo principal, desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa. Atualmente, são desenvolvidas as seguintes atividades: gerenciamento de um hospital público local, atuação preventiva na área de saúde, programas de educação esportiva, assessoramento às comunidades na área de meio ambiente e implantação de sistemas agroflorestais.

Outra instituição com campus no município é a Universidade Federal do Oeste do Pará, ofertando as graduações em ciências biológicas e conservação e sistemas de informação.

## Referências

---

1. «Oriximiná» (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/oriximina.pdf>) (PDF). IBGE. Consultado em 26 de abril de 2011
2. IBGE (10 de outubro de 2002). «Área territorial oficial» ([http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm)). Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 5 de dezembro de 2010
3. «IBGE Cidades» (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oriximina/panorama>). *Estimativa populacional de 2020*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1 de julho de 2020. Consultado em 6 de agosto de 2020
4. «Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil» (<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>). *Atlas do Desenvolvimento Humano*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2010. Consultado em 21 de setembro de 2013
5. «PIB dos Municípios - base de dados 2010-2015» ([ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib\\_Municipios/2015/base](ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2015/base)). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 23 de dezembro de 2017
6. «Estado Pará, Município de Oriximiná» (<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150530&search=para>). IBGE. 2015. Consultado em 22 de fevereiro de 2016
7. «Oriximiná, Pará - PA.» (<http://www.geografos.com.br/cidades-para/oriximina.php>). Geógrafos. Consultado em 22 de fevereiro de 2016
8. «Entre águas bravas e mansas. Índios & quilombolas em Oriximiná» (<https://web.archive.org/web/20151126053119/http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=3150>). L Monde Diplomatique Brasil. Consultado em 23 de fevereiro de 2016. Arquivado do original (<http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=3150>) em 26 de novembro de 2015
9. Morim, Júlia. Quilombos de Oriximiná/PA ([http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1031%3Aquilombos-de-oriximinapa&catid=51%3AAltra-q&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1031%3Aquilombos-de-oriximinapa&catid=51%3AAltra-q&Itemid=1)). Fundação Joaquim Nabuco. 2018.
10. *giãoEntre o Mito e a História: o Padre que Nasceu Índio e a História de Oriximiná*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v10n1/1981-8122-bgoeldi-10-1-047.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2015.
11. «Estrada de Ferro Trombetas | Mineração Rio do Norte» (<http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/efitMRN/efit.shtml>). *vfco.brazilia.jor.br*. Consultado em 21 de outubro de 2020
12. 'Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em <http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=3150> Arquivado em (<https://web.archive.org/web/20151126053119/http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=3150>) 26 de novembro de 2015, no *Wayback Machine*.. Acesso em 25 de novembro de 2015.
13. «A comunidade quilombola de Cachoeira Porteira receberá título de domínio coletivo» (<http://novacartografiasocial.com.br/a-comunidade-quilombola-de-cachoeira-porteira-recebera-titulo-de-dominio-coletivo/>). Nova Cartografia Social da Amazônia. 27 de fevereiro de 2018

14. «Divisão Regional do Brasil» ([http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm)). IBGE. 2017. Consultado em 1 de setembro de 2017. Cópia arquivada em 1 de setembro de 2017 ([http://web.archive.org/web/20170901214147/http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://web.archive.org/web/20170901214147/http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm))
15. «Estado Pará, Município de Oriximiná» (<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150530&search=para%20oriximina>). IBGE. 2015. Consultado em 22 de fevereiro de 2016
16. «Terra Indígena Nhamundá-Mapuera | Terras Indígenas no Brasil» (<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3774>). [terrasindigenas.org.br](https://terrasindigenas.org.br). Consultado em 3 de setembro de 2020
17. «D98063» ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D98063.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D98063.htm)). [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Consultado em 3 de setembro de 2020
18. Pereira, Jackeline; et al. (2020). *Áreas Protegidas do Norte do Pará: história de ocupação, desenvolvimento e ordenamento territorial* (<https://imazon.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Areas-Protegidas-Norte-do-Para.pdf>) (PDF). Belém: Imazon
19. «Dnn12371» ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/dnn/Dnn12371.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/dnn/Dnn12371.htm)). [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Consultado em 3 de setembro de 2020
20. Gallois, Dominique; Grupioni, Denise (2003). *Povos Indígenas no Amapá e Norte do Pará* ([https://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro\\_povos\\_indigenas\\_no\\_AP\\_e\\_N\\_do\\_PA.pdf](https://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_povos_indigenas_no_AP_e_N_do_PA.pdf)) (PDF). [S.l.]: Iepé. p. 13. 1 páginas
21. Wanzeler, Raimundo Tomé de Oliveira. (12 de dezembro de 2016). *Resolução nº 06, de 12 de dezembro de 2016: "Dispõe sobre a revisão da Lei Orgânica do Município de Oriximiná-PA, e dá outras providências* ([https://web.archive.org/web/20180406040311/http://www.oriximina.pa.gov.br/arquivos/leis/20171219103857\\_LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20ORIXIMINA%20OFICIAL.pdf](https://web.archive.org/web/20180406040311/http://www.oriximina.pa.gov.br/arquivos/leis/20171219103857_LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20ORIXIMINA%20OFICIAL.pdf)) (PDF). Oriximiná: Câmara Municipal de Oriximiná. Consultado em 5 de abril de 2018. Arquivado do original ([http://www.oriximina.pa.gov.br/arquivos/leis/20171219103857\\_LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20ORIXIMINA%20OFICIAL.pdf](http://www.oriximina.pa.gov.br/arquivos/leis/20171219103857_LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20ORIXIMINA%20OFICIAL.pdf)) (PDF) em 6 de abril de 2018
22. MACHADO, Maria Helena Rocha; MACHADO, Raymundo Campos. **Implantação do Projeto Trombetas na Amazônia: de 1962 a 1972**. 2007.
23. ARAÚJO, Luciana Mara Gonçalves. **Reflexos Econômicos da Mineração de Bauxita no Baixo Amazonas**. TEXTOS E DEBATES. Boa vista, 2010.
24. TRINDADE, Barreto. **Terceirização e Impacto sobre as Relações de Trabalho na Indústria Extrativa Mineral: o caso da Mineração Rio do Norte**. Belém, 1998.
25. OLIVIERI, Renata Damico; ARAÚJO, Eliane Rocha. **Extração da bauxita afeta sociedade e ambiente em Oriximiná (PA)**. Banco de dados Recursos Minerais e Territórios: impactos humanos, socioambientais e econômicos. Rio de Janeiro, 2014.
26. «Isto é Trombetas, onde a floresta range, uiva e chia.» (<http://www.infomet.com.br/site/noticias-ler.php?bsc=ativar&cod=15264>). Folha de S. Paulo. 16 de junho de 2003. Consultado em 22 de maio de 2018
27. SANTOS, Daniel; VERÍSSIMO, Adalberto; SOZINHO, Thiago. **Calha Norte Sustentável: Situação Atual e Perspectivas**. Belém, 2013.
28. «Comunidade quilombola de Cachoeira Porteira (PA) define procedimentos de consulta prévia» (<http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/noticias-pa/comunidade-quilombola-de-cachoeira-porteira-define-procedimentos-de-consulta-previa>). Procuradoria da República no Pará. 2 de agosto de 2013
29. «espocabode.com.br/» ([http://www.espocabode.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=435:uff-40-anos-de-oriximina&catid=36:noticias&Itemid=61](http://www.espocabode.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=435:uff-40-anos-de-oriximina&catid=36:noticias&Itemid=61)) *UFF: 40 Anos de Oriximiná*



## Ligações externas

---

- [Página da Prefeitura de Oriximiná \(http://www.oriximina.pa.gov.br/\)](http://www.oriximina.pa.gov.br/)
- 

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Oriximiná&oldid=69316509>"